



VESTIBULAR 2008

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA,
LÍNGUA ESTRANGEIRA E REDAÇÃO**

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Assinar a capa do seu Caderno de Redação, no local indicado, com caneta de tinta azul ou preta.
2. Conferir seu nome e número da carteira indicados neste caderno.
3. Esta prova, com duração de 4 horas, contém 45 questões e uma proposta de redação.
4. Para cada questão, existe somente uma alternativa correta. Anotar na tabela ao lado a alternativa que julgar certa.
5. Depois de assinaladas todas as respostas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O candidato somente poderá entregar a Folha Definitiva de Respostas e o Caderno de Redação depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
7. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno e o Caderno de Questões da Prova de Conhecimentos Gerais.
8. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá a Folha Definitiva de Respostas, o Caderno de Redação e este caderno.
9. Este caderno será entregue ao candidato ao final da Prova de Conhecimentos Específicos.

RESPOSTAS

01	<input type="checkbox"/>	24	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>	25	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>	26	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>	27	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>	28	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>	29	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>	30	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>	31	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>	32	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>	33	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>	34	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>	35	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>	36	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>	37	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>	38	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>	39	<input type="checkbox"/>
17	<input type="checkbox"/>	40	<input type="checkbox"/>
18	<input type="checkbox"/>	41	<input type="checkbox"/>
19	<input type="checkbox"/>	42	<input type="checkbox"/>
20	<input type="checkbox"/>	43	<input type="checkbox"/>
21	<input type="checkbox"/>	44	<input type="checkbox"/>
22	<input type="checkbox"/>	45	<input type="checkbox"/>
23	<input type="checkbox"/>		

01. Considere o texto e analise as três afirmações seguintes.

DE CRIANÇA PARA CRIANÇA
 Depois de ler os Direitos das Crianças, você pode trocar idéias com seus irmãos, com o papai e a mamãe. Se quiser, escreva ou faça um desenho. Coloque seu nome, endereço, idade e o nome da escola.

Direito à Família
 Todas as crianças têm direito à atenção e ao carinho dos adultos, de preferência do papai e da mamãe. E as crianças que não têm uma família? Elas merecem uma proteção especial dos adultos, você não acha?

VINÍCIUS
 V. REDONDA/RJ

(www.tvcultura.com.br. Adaptado.)

- I. A frase *Toda criança deve ser assistida quanto ao seu direito à atenção e ao carinho dos adultos* está correta quanto aos sentidos propostos no texto e também quanto à regência.
- II. Deve-se interpretar a referência do pronome *você* como *criança*, conforme sugerido pelo título do texto.
- III. As duas orações que compõem as perguntas estabelecem entre si relação de adversidade.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

INSTRUÇÃO: Considere o trecho de notícia seguinte para responder às questões de números 02 e 03.

Polícia investiga troca de bebê por casa

A polícia do Paraná está investigando três casos de doação ilegal de bebês no Estado, que teriam sido trocados pelos pais por material de construção, cestas básicas e por uma casa.

(Folha de S.Paulo, 10.06.1999.)

02. Comparando o primeiro texto, *De criança para criança*, com o texto da notícia, é correto afirmar que a atitude dos pais
- (A) viola o exposto naquele texto, já que eles não obtiveram vantagens pessoais com a doação.
 - (B) confirma o que vem exposto naquele texto, já que os bebês foram doados para que tivessem uma vida melhor.
 - (C) contradiz o que vem exposto naquele texto, já que os bebês não foram devidamente respeitados.
 - (D) nega o que vem exposto naquele texto, já que a adoção não violou o direito dos bebês.
 - (E) confirma o que vem exposto naquele texto quanto à doação, que é ilegal, mas necessária.

03. Tendo em vista que a investigação policial não estava concluída na época da publicação da notícia, o emprego da forma verbal *teriam* sugere que os casos investigados eram

- (A) fantasiosos.
- (B) possíveis.
- (C) confirmados.
- (D) contraditórios.
- (E) idealizados.

INSTRUÇÃO: As questões de números 04 a 08 baseiam-se no texto de Moacyr Scliar.

A casa das ilusões perdidas

Quando ela anunciou que estava grávida, a primeira reação dele foi de desagrado, logo seguida de franca irritação. Que coisa, disse, você não podia tomar cuidado, engravidar logo agora que estou desempregado, numa pior, você não tem cabeça mesmo, não sei o que vi em você, já deveria ter trocado de mulher havia muito tempo. Ela, naturalmente, chorou, chorou muito. Disse que ele tinha razão, que aquilo fora uma irresponsabilidade, mas mesmo assim queria ter o filho. Sempre sonhara com isso, com a maternidade — e agora que o sonho estava prestes a se realizar, não deixaria que ele se desfizesse.

— Por favor, suplicou. — Eu faço tudo que você quiser, eu dou um jeito de arranjar trabalho, eu sustento o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Ele disse que ia pensar. Ao fim de três dias daria a resposta. E sumiu.

Voltou, não ao cabo de três dias, mas de três meses. Àquela altura ela já estava com uma barriga avantajada que tornava impossível o aborto; ao vê-lo, esqueceu a desconsideração, esqueceu tudo — estava certa de que ele vinha com a mensagem que tanto esperava, você pode ter o nenê, eu ajudo você a criá-lo.

Estava errada. Ele vinha, sim, dizer-lhe que podia dar à luz a criança; mas não para ficar com ela. Já tinha feito o negócio: trocariam o recém-nascido por uma casa. A casa que não tinham e que agora seria o lar deles, o lar onde — agora ele prometia — ficariam para sempre.

Ela ficou desesperada. De novo caiu em prantos, de novo implorou. Ele se mostrou irredutível. E ela, como sempre, cedeu.

Entregue a criança, foram visitar a casa. Era uma modesta construção num bairro popular. Mas era o lar prometido e ela ficou extasiada. Ali mesmo, contudo, fez uma declaração:

— Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo.

Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas, aquilo era um bom começo.

(Moacyr Scliar, *Folha de S.Paulo*, 14.06.1999.)

04. No texto, a idéia de *ilusões perdidas* diz respeito à
- (A) realização da maternidade que, na verdade, não atinge a sua plenitude.
 - (B) desolação da jovem mãe ao ver que a casa recebida não era luxuosa como concebera.
 - (C) alegria da mãe com a casa e à superação da tristeza pela doação da criança.
 - (D) melancolia da mãe por programar todas as crianças que teria para trocar por casas.
 - (E) certeza do homem de que a mulher não formará com ele um lar na casa nova.

05. O casal age de modo contrário aos sentimentos comuns de justiça e dignidade. No contexto da narrativa, tais comportamentos explicam-se
- (A) pela falta de amor que há entre a mulher e o companheiro, fazendo com que tudo que os rodeia se torne um negócio vantajoso.
 - (B) pelo amor exagerado que a mulher sente e pela confusão de sentimentos que o companheiro vive na descoberta desse amor.
 - (C) pelo ódio exagerado que a mulher sente do companheiro e pela forma displicente e pouco amável como ele a vê.
 - (D) pela submissão exagerada da mulher ao companheiro e pela forma mesquinha e interesseira como ele resolve as coisas.
 - (E) pela forma irresponsável com que a mulher age em relação ao companheiro, o que o faz tomar atitudes impensadas.

06. *Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas, aquilo era um bom começo.*

As duas frases finais do texto deixam evidente que ter mais filhos

- (A) é uma possibilidade pouco atraente para o casal que, por hora, já conquistou algo à custa de sofrimento.
- (B) será para o casal uma forma de alcançar a felicidade, já que a mulher e seu companheiro poderão ter a casa cheia de crianças.
- (C) pode tornar-se lucrativo na ótica do companheiro, embora a mulher ainda veja isso com olhos sonhadores.
- (D) se torna uma forma de compensar o episódio pouco feliz da doação do primeiro filho do casal.
- (E) não alteraria em nada a vida do casal, já que não haveria como fazer os dois esquecerem a criança doada.

07. *Eu faço tudo que você quiser, eu dou um jeito de arranjar trabalho, eu sustento o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.*

Mantida a mesma forma de tratamento e supondo que a frase fosse proferida pelo homem, ela assumiria a seguinte forma:

- (A) Faça tudo que eu quero, dê um jeito de arranjar trabalho, sustenta o nenê, que eu te deixo ser mãe.
- (B) Faz tudo que eu quero, dê um jeito de arranjar trabalho, sustenta o nenê, que eu lhe deixo ser mãe.
- (C) Faz tudo que eu quero, dá um jeito de arranjar trabalho, sustenta o nenê, que eu deixo você ser mãe.
- (D) Faça tudo que eu quero, dá um jeito de arranjar trabalho, sustente o nenê, que eu lhe deixo ser mãe.
- (E) Faça tudo que eu quero, dê um jeito de arranjar trabalho, sustente o nenê, que eu a deixo ser mãe.

08. No texto, há muitas retomadas pronominais, basicamente expressas pelos pronomes *ele* e *ela*. Isso não gera ambigüidade principalmente porque

- (A) se alternam os pronomes com sinônimos.
- (B) as referências dos pronomes são muito restritas.
- (C) as formas verbais estão todas no mesmo tempo.
- (D) todos os pronomes poderiam ser omitidos.
- (E) as frases curtas limitam a interpretação.

INSTRUÇÃO: Considere trecho da *Bíblia* para responder às questões de números 09 e 10.

E disse [Deus]: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho. E Sara escutava à porta da tenda, que estava atrás dele.

E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? (...)

E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado.

(www.bibliaonline.com.br, Gn 18, 10-12; 21, 2.)

09. No trecho, afirma-se que Abraão e Sara já estavam *adiantados em idade* e que a Sara já *havia cessado o costume das mulheres*. Essas expressões são

- (A) eufemismos, que remetem, respectivamente, à velhice e ao ciclo menstrual.
- (B) metáforas, que remetem, respectivamente, à idade adulta e ao vigor sexual.
- (C) hipérboles, que remetem, respectivamente, à velhice e à paixão feminina.
- (D) sinestésias, que remetem, respectivamente, à decrepitude e à sensualidade.
- (E) sinédoques, que remetem, respectivamente, à idade adulta e ao amor.

10. Em

- Assim, *pois*, riu-se Sara consigo...
- ... que Deus *lhe* tinha falado.

a conjunção *pois* tem valor e o pronome *lhe* refere-se ao termo

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- (A) conclusivo e Abraão.
- (B) explicativo e Sara.
- (C) causal e Sara.
- (D) explicativo e Abraão.
- (E) condicional e Abraão.

INSTRUÇÃO: Considere a tirinha para responder às questões de números 11 a 13.



(O Estado de S.Paulo, 01.05.2003. Adaptado.)

11. O termo *hedonismo*, na fala do pai de Calvin, está relacionado

- (A) à sua busca por valores mais humanos.
- (B) ao seu novo ritmo de vida.
- (C) à sua busca por prazer pessoal e imediato.
- (D) à sua forma convencional de viver.
- (E) ao seu medo de enfrentar a realidade.

12. Assinale a alternativa correta, tendo como referência todas as falas do menino Calvin.

- (A) O emprego de termos como *gente* e *tem* é inadequado, uma vez que estão carregados de marcas da linguagem coloquial desajustadas à situação de comunicação apresentada.
- (B) Calvin emprega o pronome *você* não necessariamente para marcar a interlocução: antes, trata-se de um recurso da linguagem coloquial utilizado como forma de expressar idéias genéricas.
- (C) O emprego de termos de significação ampla — como *noção*, *tudo*, *normal* — prejudica a compreensão do texto, pois o leitor não consegue entender, com clareza, o que se pretende dizer.
- (D) O pronome *eles* é empregado duas vezes, sendo impossível, no contexto, recuperar-lhe as referências.
- (E) O termo *bem* é empregado com valor de confirmação das informações precedentes.

13. Em — *E correr uns bons 20 km!* — o termo *uns* assume valor de

- (A) posse.
- (B) exatidão.
- (C) definição.
- (D) especificação.
- (E) aproximação.

INSTRUÇÃO: As questões de números 14 a 17 baseiam-se no texto de Mário de Andrade.

É por causa do meu engraxate que ando agora em plena desolação. Meu engraxate me deixou.

Passei duas vezes pela porta onde ele trabalhava e nada. Então me inquietei, não sei que doenças mortíferas, que mudança pra outras portas se passaram em mim, resolvi perguntar ao menino que trabalhava na outra cadeira. O menino é um retalho de húngarês, cara de infeliz, não dá simpatia alguma. E tímido, o que torna instintivamente a gente muito combinado com o universo no propósito de desgraçar esses desgraçados de nascença. “Está vendendo bilhete de loteria”, respondeu antipático, me deixando numa perplexidade penosíssima: pronto! Estava sem engraxate! Os olhos do menino chispeavam ávidos, porque sou um dos que ficam fregueses e dão gorjeta. Levei seguramente um minuto pra definir que tinha de continuar engraxando sapatos toda a vida minha e ali estava um menino que, a gente ensinando, podia ficar engraxate bom.

(Mário de Andrade, *Os Filhos da Candinha*.)

14. A desolação por que passa o narrador resulta

- (A) do sumiço do engraxate, por quem o narrador, ao valer-se dos serviços, criara certa afeição.
- (B) da ausência do engraxate, de cujos serviços, mesmo precários, aquele se valia.
- (C) da presença do menino húngarês, pouco aberto ao diálogo, em substituição obrigatória ao antigo engraxate.
- (D) do sumiço do engraxate com quem ele evitava a todo custo criar laços afetivos.
- (E) da necessidade dos serviços do tímido menino húngarês, que certamente não chegaria a ser bom engraxate.

15. A timidez do engraxate despertava no narrador um sentimento de

- (A) pena dele e daqueles que, como ele, também viviam mal.
- (B) repulsa por ele e pelos de sua condição de mal-nascido.
- (C) enternecimento por ele e pelos mal-nascidos, por sua natural infelicidade.
- (D) distanciamento dele e daqueles que o viam com interesse.
- (E) indignação com ele e com aqueles que pouco faziam para progredir.

16. É correto afirmar que

- (A) o narrador ficou sem engraxate, mas queria encontrar o menino para agradecer pelos bons serviços que recebera.
- (B) o menino húngarês é antipático, pois se refere, com ironia, ao outro que, um dia, já esteve trabalhando ao seu lado como engraxate, prestando serviços ao narrador.
- (C) a possibilidade de ficar definitivamente sem seu engraxate, que poderia lograr êxito no novo emprego, perturbava demais o narrador.
- (D) o espírito generoso do narrador com o engraxate, ficando freguês e dando gorjetas, não foi suficiente para evitar ser maltratado pelo menino.
- (E) a forma dissimulada como o menino húngarês trata o narrador naquele momento difícil mostra-o como se estivesse se divertindo com a situação.

17. Assinale a alternativa correta.

- (A) Respeitando-se os sentidos do texto, a primeira frase pode ser parafraseada por: *Embora meu engraxate tenha me deixado, ando agora em plena desolação.*
- (B) Em — *Os olhos do menino chispeavam ávidos...* — a forma verbal significa *observavam placidamente.*
- (C) Na norma padrão, a frase — *Meu engraxate me deixou.* — também pode assumir a forma: *Me deixou meu engraxate.*
- (D) A frase — “*Está vendendo bilhete de loteria*”, respondeu antipático... —, em discurso indireto, assume a forma: *Respondeu antipático que estaria vendendo bilhete de loteria.*
- (E) A frase — ... *ali estava um menino que, a gente ensinando, podia ficar engraxate bom.* — na norma padrão, na primeira pessoa do plural, assume a seguinte forma: ... *ali estava um menino que, se nós ensinássemos, poderia tornar-se bom engraxate.*

18. Sobre Mário de Andrade e a *Semana de 22*, afirma-se:

- I. A *Semana* desencadeou na cultura brasileira um período que Mário denominou *orgia intelectual*, favorecida pelas mãos da burguesia culta do Rio de Janeiro e de São Paulo, da qual ele era um representante.
- II. Apesar de estar em contato com as novas tendências das artes, Mário manteve-se fiel àqueles que os modernistas chamaram de *conservadores*, em geral os parnasianos, dos quais sua obra recebe influência decisiva.
- III. Ao contrário de Oswald, que era irreverente em relação à dominação cultural européia, Mário não tinha um projeto literário em que houvesse preocupação significativa com a cultura nacional.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

19. Leia a charge.

POLÍCIA REVISTA CRIANÇA EM FAVELA NO RIO



(Diário da Tarde, Minas Gerais, 21.03.2007.)

Assinale a alternativa em que a frase mantém o sentido da resposta do policial.

- (A) Achei algo.
- (B) Achei alguma coisa.
- (C) Achei algum futuro.
- (D) Não achei futuro algum.
- (E) Não achei muita coisa.

INSTRUÇÃO: As questões de números 20 a 23 referem-se ao texto seguinte.

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois ela deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?” indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante — além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

(Bertrand Russell, *Ensaios céticos*.)

20. Do ponto de vista do autor, fica claro que a liberdade

- (A) é essencial à criança e sua falta é prejudicial, quando não se entende o porquê da restrição.
- (B) não deve ser concebida de forma absoluta, havendo necessidade de que sejam coibidos os excessos.
- (C) é um modo de a criança desenvolver-se de forma independente, quando criada sem restrições.
- (D) deve ser tolerada para que não haja prejuízo ao desenvolvimento pessoal e social da criança.
- (E) serve para atos de prejuízo pessoal, por isso não possui nada que seja realmente bom à criança.

21. As liberdades não toleradas

- (A) dizem respeito a fatos externos ao ambiente escolar.
- (B) comprometem o rendimento escolar da criança.
- (C) representam riscos à integridade da criança e de adultos.
- (D) impedem que a criança se desenvolva plenamente.
- (E) são exemplos de disciplina e autoridade.

INSTRUÇÃO: As questões de números 22 e 23 baseiam-se na frase — *Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.*

22. O termo *advoga* deve ser entendido como

- (A) impõe.
- (B) afirma.
- (C) estuda.
- (D) exige.
- (E) defende.

23. Substituindo-se *Quem* por *As pessoas que*, obtém-se:

- (A) As pessoas que advoga a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
- (B) As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.
- (C) As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
- (D) As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.
- (E) As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.

INSTRUÇÃO: O poema de Alberto Caeiro é base para responder às questões de números 24 e 25.

A Criança que Pensa em Fadas

A criança que pensa em fadas e acredita nas fadas
Age como um deus doente, mas como um deus.
Porque embora afirme que existe o que não existe
Sabe como é que as cousas existem, que é existindo,
Sabe que existir existe e não se explica,
Sabe que não há razão nenhuma para nada existir,
Sabe que ser é estar em algum ponto
Só não sabe que o pensamento não é um ponto qualquer.

24. Nos versos, fica evidente o perfil do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, pois ele

- (A) entende que o homem está atrelado a uma visão subjetiva da existência.
- (B) volta-se para o mundo sensível que o rodeia como forma de conceber a existência.
- (C) concebe a existência como apreensão dos elementos místicos e indefinidos.
- (D) não acredita que a existência possa ser definida em termos de objetividade.
- (E) busca na metafísica a base de uma concepção da existência subjetiva.

25. O teólogo Leonardo Boff, em entrevista à revista *Filosofia*, diz: *Eu me lembro agora, sábado, de um menino de oito anos, que veio e me disse: “Vô, por que as coisas existem?” A filosofia começa com isso. Respondi que elas existem porque existem. E aí até citei um poeta, Angelus Silesius: “A flor floresce por florescer / Não pergunta se a olham / E sorri pro universo. A rosa é sem porquê.” E ele disse: “E eu? O que eu faço aqui nesse mundo?” Oito anos de idade e já colocou as questões da metafísica fundamentais.*

(*Filosofia – ciência & vida*, Ano 1, n.º 05.)

No poema de Caeiro, o ponto de vista de Silesius, com o qual concorda Boff, é

- (A) confirmado, pois o eu lírico entende que a existência está ligada a um deus.
- (B) negado, pois o eu lírico entende que se deve evitar o questionamento da metafísica.
- (C) negado, pois o eu lírico entende que a existência é uma grande falta de razão.
- (D) confirmado, pois o eu lírico entende que o existir por si só já basta.
- (E) negado, pois o eu lírico entende que não se apreende a realidade senão por intermédio de um deus.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 26 a 30, leia o texto de Lygia Fagundes Telles.

Que se chama solidão

Chão da infância. Algumas lembranças me parecem fixadas nesse chão movediço, as minhas pajens. Minha mãe fazendo seus cálculos na ponta do lápis ou mexendo o tacho de goiabada ou ao piano; tocando suas valsas. E tia Laura, a viúva eterna que foi morar na nossa casa e que repetia que meu pai era um homem instável. Eu não sabia o que queria dizer instável mas sabia que ele gostava de fumar charutos e gostava de jogar. A tia um dia explicou, esse tipo de homem não consegue parar muito tempo no mesmo lugar e por isso estava sempre sendo removido de uma cidade para outra como promotor. Ou delegado. Então minha mãe fazia os tais cálculos de futuro, dava aquele suspiro e ia tocar piano. E depois, arrumar as malas.

— Escutei que a gente vai se mudar outra vez, vai mesmo? perguntou minha pajem Maricota. Estávamos no quintal chupando os gomos de cana que ela ia descascando. Não respondi e ela fez outra pergunta: Sua tia vive falando que agora é tarde porque a Inês é morta, quem é essa tal de Inês?

Sacudi a cabeça, não sabia. Você é burra, Maricota resmungou cuspinhando o bagaço. (...)

— Corta mais cana, pedi e ela levantou-se enfurecida: Pensa que sou sua escrava, pensa? A escravidão já acabou!, ficou resmungando enquanto começou a procurar em redor, estava sempre procurando alguma coisa e eu saía atrás procurando também, a diferença é que ela sabia o que estava procurando, uma manga madura? Jabuticaba? Eu já tinha perguntado ao meu pai o que era isso, escravidão. Mas ele soprou a fumaça para o céu (dessa vez fumava um cigarro de palha) e começou a recitar uma poesia que falava num navio cheio de negros presos em correntes e que ficavam chamando por Deus. Deus, eu repeti quando ele parou de recitar. Fiz que sim com a cabeça e fui saindo, Agora já sei.

(Lygia Fagundes Telles, *Invenção e Memória*.)

26. De acordo com o texto, entende-se que o chão da infância da narradora é marcado

- (A) pela incômoda viuvez da tia.
- (B) pela ausência do pai.
- (C) pelo convívio com família e pajens.
- (D) pelo medo da escravidão.
- (E) pela indiferença das pajens.

27. Entende-se que a relação da narradora com a pajem baseia-se

- (A) na tolerância entre elas, embora a narradora quase não consiga conter sua raiva com os descasos da pajem.
- (B) na tensão entre elas, embora a pajem deva respeito à narradora, pois tem uma relação profissional com a família.
- (C) na indiferença entre elas, pois tanto a narradora deixa de responder como a pajem deixa de atender-lhe o pedido.
- (D) na rivalidade entre elas, fato que se comprova pela agressividade da pajem que sonhava estar no lugar da narradora.
- (E) na proximidade entre elas, pois a pajem, por exemplo, externa seus sentimentos de desgosto, quando se vê incomodada por algo.

28. Na resposta enfurecida da pajem à narradora, repete-se a forma verbal *pensa*. Essa resposta permite entender que ela

- (A) não pretende mais cortar cana naquele momento.
- (B) se vê na obrigação de atender o pedido.
- (C) está, na verdade, fazendo uma brincadeira.
- (D) não compreendeu ao certo o que lhe foi pedido.
- (E) se dispõe a atender o pedido com prontidão.

29. Leia as estrofes seguintes.

I. Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.
Tão temerosa vinha e carregada,
Que pôs nos corações um grande medo;
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo.
“— Ó Potestade, disse, sublimada:
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor coisa parece que tormenta?”

II. Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra.
E após fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

III. Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

No texto, a narradora comenta que seu pai recitava *uma poesia que falava num navio cheio de negros presos em correntes e que ficavam chamando por Deus*. Observando I, II e III, é correto afirmar que os versos recitados pelo pai estão transcritos apenas em

- (A) I: trata-se do poema *A Camões*, de Manuel Bandeira.
- (B) I: trata-se do poema *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões.
- (C) II: trata-se do poema *O Monstrengo*, de Fernando Pessoa.
- (D) II: trata-se do poema *O navio negreiro*, de Castro Alves.
- (E) III: trata-se do poema *Mar português*, de Álvaro de Campos.

30. O texto de Lygia Fagundes Telles apresenta marcas características do projeto literário da autora, ligado à ficção
- (A) do realismo fantástico.
 - (B) documentária urbano-social.
 - (C) regionalista.
 - (D) metafísica.
 - (E) intimista e psicológica.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 31 a 35 referem-se ao texto seguinte.

Dengue fever: Millions at risk as a new outbreak of dengue fever sweeps Latin America

Apr 19, 2007 – There is no vaccine. There is also no good way to treat it – just fluids and the hope that the fever will break. At first it seems like a case of severe flu, but then the fever rises, accompanied by headaches, excruciating joint pain, nausea and rashes. In its most serious form, known as dengue hemorrhagic fever (DHF), it involves internal and external bleeding and can result in death. Fuelled by climate change, dengue fever is on the rise again throughout the developing world, particularly in Latin America.

According to the World Health Organization, dengue is now endemic in more than 100 tropical and sub-tropical countries around the world, affecting some 50 million people a year, mostly in urban or semi-urban areas. A further 2.5 billion, two-fifths of the world's population, are considered "at risk". About 500,000 people, many of them children, are believed each year to develop a form of DHF serious enough to require treatment in hospital. Worldwide, 2.5% of DHF cases die; without proper care, the proportion can exceed 20%.

Anyone who survives an infection by one of the four viruses that cause the disease gains lifelong immunity from that virus. But subsequent infection by another variant increases the risk of developing DHF, which is becoming much more common in Latin America. In Mexico, for example, just one in 50 cases was hemorrhagic six years ago, says José Ángel Córdoba Villalobos, Mexico's secretary of health. Now one in five is.

Last year just over 500,000 cases of dengue were reported in Latin America, including more than 14,000 hemorrhagic cases, 187 of which resulted in death. This year nearly 200,000 dengue cases have already been reported, including 2,693 cases of DHF. At least 37 people have died, including 11 in Paraguay and 17 in Brazil.

The dengue viruses are transmitted to humans through the bite of a female *Aedes* mosquito, which acquires the viruses while feeding, normally on the blood of an infected person. Given that there is no known preventive treatment or anti-viral cure, the only practical way to prevent the viruses' spread is to eliminate the *Aedes* mosquitoes by preventing them from breeding.

In Mexico, the house-to-house programme mounted by the government to get people during the rainy season to remove rubbish and standing water where mosquitoes breed has been extended year-round – with some success. The number of dengue cases reported this year is well down on last year, but the rainy season – the main breeding time for the mosquitoes – has yet to come.

(www.economist.com. Adaptado.)

31. Os sintomas iniciais da dengue
- (A) são febre alta, dor na nuca e vômito intermitente.
 - (B) causam dores nas juntas devido a pequenas hemorragias.
 - (C) são semelhantes aos de uma gripe forte.
 - (D) são precursores de hemorragia interna que leva à morte.
 - (E) devem ser tratados com ingestão de líquidos e anti-térmicos.

32. Dengue fever

- (A) does not have an efficient vaccine, but there are some preventive treatments.
- (B) presents a higher incidence in rural and scarcely populated areas.
- (C) is endemic mainly among people who live near rivers.
- (D) may be transmitted through human contact or the *Aedes* mosquito bite.
- (E) may be caused by four variants of virus.

33. Segundo a OMS, a população mundial que corre o risco de contrair dengue é de

- (A) 2,5 bilhões de pessoas.
- (B) 50 milhões de pessoas.
- (C) 50 mil pessoas.
- (D) 500 mil crianças.
- (E) 20% da população de 100 países.

34. The DHF, the most serious form of dengue,

- (A) does not develop in people who have gained lifelong immunity from the virus.
- (B) develops in 20% of cases in Mexico at present.
- (C) caused the death of 20% of people worldwide.
- (D) resulted in 2,693 deaths in Latin America.
- (E) has affected mainly people in Brazil and Paraguay.

35. A única maneira prática de evitar a disseminação do vírus da dengue é por meio de

- (A) tratamentos preventivos de saúde pública intensivos.
- (B) programas de cura com antivirais disponíveis para as populações de risco.
- (C) campanhas governamentais para alertar a população sobre os sintomas.
- (D) medidas para evitar a proliferação do mosquito *Aedes*.
- (E) programas domiciliares como o mexicano, que ocorre durante a época de chuvas.

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 41 referem-se ao texto seguinte.

Tracing the Cigarette's Path From Sexy to Deadly

By Howard Markel, MD

In contrast to the symbol of death and disease it is today, from the early 1900s to the 1960s the cigarette was a cultural icon of sophistication, glamour and sexual allure – a highly prized commodity for one out of two Americans.

Many advertising campaigns from the 1930s through the 1950s extolled the healthy virtues of cigarettes. Full-color magazine ads depicted kindly doctors clad in white coats proudly lighting up or puffing away, with slogans like “More doctors smoke Camels than any other cigarette.”

Early in the 20th century, opposition to cigarettes took a moral rather than a health-conscious tone, especially for women who wanted to smoke, although even then many doctors were concerned that smoking was a health risk.

The 1930s were a period when many Americans began smoking and the most significant health effects had not yet developed. As a result, the scientific studies of the era often failed to find clear evidence of serious pathology and had the perverse effect of exonerating the cigarette.

The years after World War II, however, were a time of major breakthroughs in epidemiological thought. In 1947, Richard Doll and A. Bradford Hill of the British Medical Research Council created a sophisticated statistical technique to document the association between rising rates of lung cancer and increasing numbers of smokers. The prominent surgeon Evarts A. Graham and a medical student, Ernst L. Wynder, published a landmark article in 1950 comparing the incidence of lung cancer in their nonsmoking and smoking patients at Barnes Hospital in St. Louis. They concluded that “cigarette smoking, over a long period, is at least one important factor in the striking increase in bronchogenic cancer.” Predictably, the tobacco companies derided these and other studies as mere statistical arguments or anecdotes rather than definitions of causality.

In the 1980s, scientists established the revolutionary concept that nicotine is extremely addictive. The tobacco companies publicly rejected such claims, even as they took advantage of cigarettes’ addictive potential by routinely spiking them with extra nicotine to make it harder to quit smoking. And their marketing memorandums document advertising campaigns aimed at youngsters to hook whole new generations of smokers.

(www.nytimes.com/2007/03/20/health. Adaptado.)

36. Segundo o texto, o cigarro de tabaco

- (A) era associado a valores positivos em todas as décadas do século 20.
- (B) era rejeitado mais por motivos morais do que por razões de saúde no início do século 20.
- (C) era considerado um produto altamente cômodo por um em cada dois americanos.
- (D) era recomendado por médicos em campanhas políticas, como símbolo de sofisticação.
- (E) começou a ser mais consumido por mulheres do que por homens no fim do século 20.

37. No trecho do terceiro parágrafo do texto – ... *although even then many doctors were concerned that smoking was a health risk.* – a palavra *although* significa, em português,

- (A) portanto.
- (B) exceto.
- (C) enquanto.
- (D) conforme.
- (E) embora.

38. No trecho do sexto parágrafo – *The tobacco companies publicly rejected such claims...* – a expressão *such claims* refere-se a

- (A) nicotine is extremely addictive.
- (B) extra nicotine.
- (C) tobacco companies.
- (D) statistical arguments or anecdotes.
- (E) quit smoking.

39. In the excerpt of the fifth paragraph – *Predictably, the tobacco companies derided these and other studies as mere statistical arguments or anecdotes rather than definitions of causality.* – the expression *rather than* can be substituted, without changing its meaning, for

- (A) because of.
- (B) such as.
- (C) instead of.
- (D) so that.
- (E) due to.

40. No trecho do último parágrafo do texto – *And their marketing memorandums document advertising campaigns aimed at youngsters to hook whole new generations of smokers.* – a palavra *to* indica

- (A) causalidade.
- (B) exemplificação.
- (C) ressalva.
- (D) finalidade.
- (E) condição.

41. Richard Doll and Bradford Hill

- (A) were the first scientists to develop epidemiological thought.
- (B) created a scientific breakthrough in 1947 when they applied statistics to explain daily life facts.
- (C) proved, in the British Medical Research Council, that the number of smokers was constantly increasing.
- (D) statistically related rising rates of both smokers and lung cancer.
- (E) studied medical documents provided by The British Medical Research Council.

INSTRUÇÃO: As questões de números 42 a 45 referem-se ao texto seguinte.

Brazil president: Ethanol production boom won't harm Amazon

(AP) Rio de Janeiro – Brazil's president said his nation's booming ethanol business won't hurt the Amazon rain forest, dismissing criticism that the alternative fuel could cause deforestation. Silva, referring to concerns raised during his European visit last week, said Monday that it is unjustified to think that increased production of sugar cane for ethanol could prompt more jungle clearing. He said that Amazon weather conditions aren't favorable for the sugar cane used to produce ethanol.

While there are few sugarcane-ethanol plantations in the Amazon, environmentalists have voiced concerns that a global ethanol boom could accelerate rain forest destruction if trees are cleared to make room for crops. Some soy plantations in central Brazil are being transformed to sugarcane ethanol operations and environmentalists say that could lead soy farmers to move into the Amazon for their crop, which is also in high demand worldwide, particularly from China.

Cuba's Fidel Castro and Venezuela's Hugo Chavez have irked Brazilians by arguing that ethanol production would cause hunger by shifting food crops to energy use – an allegation Silva denies. But they have not focused on environmental complaints.

Brazilian ethanol makers produced 17 billion liters (4.5 billion gallons) last year, and exported 3.4 billion liters (900 million gallons). Billions of dollars are pouring into the nation to increase production. Brazil is the world's No. 1 sugar producer and exporter, and the leading exporter of ethanol made from sugarcane. It also is the world's second-largest ethanol producer, trailing the United States, and is ramping up production of soybean-based biodiesel.

(www.iht.com/articles/ap/2007/07/10/business. Adaptado.)

42. Os ambientalistas

- (A) estão preocupados com o desmatamento das florestas tropicais devido ao aumento do consumo mundial de etanol.
- (B) consideram que plantações de cana-de-açúcar e soja tomarão o lugar das florestas subtropicais.
- (C) acusam o governo brasileiro de promover o etanol em vez de se preocupar com produtos destinados à alimentação.
- (D) apóiam as reivindicações dos presidentes de Cuba e da Venezuela a respeito do etanol.
- (E) concordam com o presidente do Brasil, que é contra o desmatamento da Amazônia para fins agropecuários.

43. O Brasil

- (A) é o segundo produtor de biodiesel de soja.
- (B) produz açúcar e etanol de cana para consumo interno da China e dos Estados Unidos.
- (C) ultrapassou os Estados Unidos na produção de etanol de cana-de-açúcar.
- (D) exporta pouco açúcar em relação a sua produção, embora seja o maior produtor.
- (E) é o maior exportador de açúcar e o segundo produtor mundial de etanol.

44. O presidente do Brasil usou o seguinte argumento para rebater as críticas dos ambientalistas:

- (A) a soja é plantada no Brasil central e não na Amazônia.
- (B) o clima da Amazônia é inadequado para o cultivo da cana-de-açúcar.
- (C) a soja e a cana usadas para a alimentação não serão utilizadas para produzir combustível.
- (D) a produtividade das usinas de etanol será aumentada sem a necessidade de estender as áreas plantadas.
- (E) o etanol de cana é mais eficiente que o etanol de milho, produzido nos Estados Unidos.

45. No trecho do segundo parágrafo do texto – *Some soy plantations in central Brazil are being transformed to sugarcane ethanol operations and environmentalists say that could lead soy farmers to move into the Amazon for their crop, which is also in high demand worldwide, particularly from China.* – a palavra *which* refere-se

- (A) ao etanol de cana.
- (B) aos produtores de soja.
- (C) à soja.
- (D) à Amazônia.
- (E) à China.

LÍNGUA FRANCESA

INSTRUÇÃO: Leia com atenção o texto seguinte para responder às questões de números 31 a 35.

Le système éducatif français

L'enseignement supérieur français est très performant et couvre tous les aspects du savoir. Chaque année, la France consacre plus de 20 % de son budget national à l'éducation. Un chiffre très important, qui permet d'offrir à tous les étudiants: des formations supérieures dans tous les domaines et à tous les niveaux; un réseau exceptionnel de 400 établissements d'enseignement supérieur et des centres de recherches de renommée internationale; des cursus et des pédagogies adaptés à chaque objectif personnel et professionnel; un système public garant de la qualité des formations et des diplômes reconnus sur le plan international; un cadre de vie et d'échanges culturels d'une grande richesse, au carrefour de l'Union Européenne; une formation financée en partie par l'État pour tous les étudiants.

L'enseignement supérieur français comprend 4 types de formation: les formations universitaires; les classes préparatoires aux grandes écoles; les écoles spécialisées; les sections de techniciens supérieurs. Vous devez être titulaire du baccalauréat ou d'un diplôme équivalent pour suivre des études supérieures.

(www.diplomatie.gouv.fr)

31. Escolha a alternativa que propõe adequadamente a passagem para o singular das palavras grifadas nas seguintes expressões retiradas do texto: *tous les aspects*; *écoles spécialisées*; *études supérieures*.

- (A) *tout le*; *spécialisée*; *supérieur*.
- (B) *toute l'*; *spécialisé*; *supérieur*.
- (C) *tout l'*; *spécialisée*; *supérieure*.
- (D) *tout le*; *spécialisée*; *supérieure*.
- (E) *toute l'*; *spécialisée*; *supérieur*.

32. Verifique o final do primeiro parágrafo do texto. Como deveriam ser traduzidos respectivamente *par l'État* e *pour tous les étudiants*?

- (A) pelo governo; por todos os estudantes.
- (B) pelo Estado; por todos os estudantes.
- (C) para o Estado; por todos os estudantes.
- (D) para o Estado; para todos os estudantes.
- (E) pelo governo; para todos os estudantes.

33. Para passar *un performant*, *du national* e *au professionnel* para o plural feminino, você deve optar por

- (A) *des performantes*; *des nationales*; *aux professionnelles*.
- (B) *le performant*; *les nationales*; *à des professionnels*.
- (C) *les performantes*; *les nationaux*; *à des professionnelles*.
- (D) *des performants*; *des nationaux*; *aux professionnels*.
- (E) *les performantes*; *des nationales*; *à des professionnels*.

34. Com base na oração *L'enseignement supérieur français comprend 4 types de formation*, qual a questão que não poderia ser respondida?

- (A) *Combien de types de formation comprend l'enseignement supérieur français?*
- (B) *Quelles sont les formations comprises par l'enseignement supérieur français?*
- (C) *Quel niveau de l'enseignement français comprend 4 types de formation?*
- (D) *Qu'est-ce qui comprend 4 types de formation?*
- (E) *Qu'est-ce que l'enseignement supérieur français comprend?*

35. Segundo o texto divulgado pelo governo francês, o que permite à França oferecer um ensino superior de qualidade é, principalmente,

- (A) uma rede internacional de estabelecimentos de ensino.
- (B) a existência de 4 tipos de formação universitária.
- (C) a riqueza cultural do país no centro da Europa.
- (D) uma parte considerável de seu orçamento.
- (E) a exigência de diploma de bacharelado para o ingresso nas universidades.

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto seguinte.

A l'étranger, le Français n'est jamais content

Comment se comportent les touristes français hors des frontières? Mal, à en croire une enquête auprès de 15 000 hôteliers européens qui recense les pires clients. Peu enclins à parler la langue du pays, parfois impolis... nous sommes en tête du classement.

C'est bien connu, le Français voyageur est persuadé que la langue de Molière est, sinon parlée, au moins comprise dans les quatre coins du monde. Grave erreur de jugement, puisque le touriste "frenchy" est la plupart du temps incapable d'aligner deux ou trois phrases en anglais, allemand ou suédois.

La découverte gustative ne fait malheureusement pas partie du programme du Français en voyage hors de ses frontières, qui se classe à la troisième place des touristes les moins "ouverts à l'art culinaire de l'étranger".

La solution : voyager davantage. Une note d'espoir vient tout de même éclairer ce tableau résolument noir. Pour Timothée de Roux, directeur marketing d'Expedia, "les touristes sont d'autant mieux jugés qu'ils voyagent beaucoup". Or les Français, habitants de la première destination touristique mondiale, sont 90% à partir en vacances dans l'Hexagone, mais à peine 17% à s'aventurer à l'étranger, contre 64% des Allemands et 59% des Anglais.

(Aymeric Renou. *Le Parisien*, 5 mai 2007. Adaptado.)

36. As palavras *étranger*, no título, e *Hexagone*, no último período, referem-se, respectivamente,
- (A) a estrangeiros; ao governo da França.
 - (B) a outros países; à França.
 - (C) à França; à Europa.
 - (D) a estrangeiros; à Europa.
 - (E) ao exterior; à Alemanha ou Inglaterra.
37. Para que a imagem dos turistas franceses se recupere, é aconselhável que
- (A) os franceses respondam aos questionários dos hoteleiros.
 - (B) a língua francesa seja mais difundida no mundo.
 - (C) a culinária francesa seja oferecida em todos os hotéis.
 - (D) os franceses viajem menos que outros europeus.
 - (E) os franceses viajem mais.
38. Como seria possível expressar em francês a mesma idéia de *une enquête auprès de 15 000 hôteliers européens qui recense les pires clients*?
- (A) *les pires clients sont recensés par une enquête auprès de 15 000 hôteliers européens.*
 - (B) *une enquête auprès de 15 000 hôteliers européens que les pires clients recensent.*
 - (C) *15 000 hôteliers européens que les pires clients recensent.*
 - (D) *une enquête recensée par les pires clients auprès de 15 000 hôteliers européens.*
 - (E) *les pires clients que recense une enquête sont auprès de 15 000 hôteliers européens.*

39. A fim de dizer o contrário das expressões: *parfois impolis; la plupart du temps; première destination*, você poderia ter:

- (A) *toujours impolis; souvent; point de départ.*
- (B) *peut-être impolis; souvent; dernière destination.*
- (C) *toujours impolis; presque jamais; dernière destination.*
- (D) *toujours impolis; souvent; point d'arrivée.*
- (E) *peut-être impolis; presque jamais; dernière destination.*

40. Os verbos ou adjetivos verbais *fait, ouvert, vient* referem-se, nesta ordem, a quais infinitivos?

- (A) *fêter; ouvrir; vendre.*
- (B) *feindre; ourdir; venir.*
- (C) *falloir; ouïr; verdir.*
- (D) *faire; ouvrir; venir.*
- (E) *faiblir; ouïr; venir.*

Leia o texto e responda às questões de números 41 a 45.

Ecologie: L'Europe en première ligne

Le dernier programme d'action sur l'environnement, le sixième du nom, s'intitule "Environnement 2010, notre avenir, notre choix". Dans ce document, l'UE s'est fixé quatre axes: climat, nature et biodiversité, santé, ressources naturelles/déchets. Ce programme vise notamment à prévenir et pallier les changements climatiques en cours. Pour y parvenir, l'UE a notamment mis en place, à compter de 2005, le premier système d'échange au monde de droits d'émission de gaz à effet de serre. L'ensemble de la politique européenne de l'environnement repose sur le principe du "pollueur-payeur". Le paiement peut prendre la forme des investissements nécessaires pour se conformer à des normes plus strictes, d'une obligation de récupération, recyclage ou élimination des produits après emploi, ou d'une taxe imposée aux entreprises ou aux consommateurs qui utilisent un produit non écologique, comme c'est le cas pour certains types d'emballages.

(Emmanuel Thévenon. Magazine *Label France*, n.º 65, 2007. Adaptado.)

41. O texto *Ecologie: L'Europe en première ligne*

- (A) nomeia os quatro temas sobre o meio ambiente escolhidos pela União Européia.
- (B) acredita que o documento da União Européia não passa de um paliativo.
- (C) acusa a União Européia de ser a primeira a acentuar o efeito estufa desde 2005.
- (D) revela que a alteração no clima será o problema priorizado pela União Européia.
- (E) esclarece que as empresas poluentes pagarão mais taxas para os produtos ecológicos.

42. Considerando os elementos sublinhados nas expressões *notre avenir*, *ce programme* e *de l'environnement*, assinale a alternativa que indica, respectivamente, sua forma no plural:

- (A) *nos; ces; des*
- (B) *notre; cettes; des*
- (C) *nos; ces; du*
- (D) *nos; cettes; du*
- (E) *notre; ces; des*

43. Assinale a alternativa que corresponde à frase negativa de *l'UE s'est fixé quatre axes*:

- (A) *l'UE s'est ne pas fixé quatre axes.*
- (B) *l'UE ne pas s'est fixé quatre axes.*
- (C) *l'UE ne s'est fixé pas quatre axes.*
- (D) *l'UE n'est pas se fixé quatre axes.*
- (E) *l'UE ne s'est pas fixé quatre axes.*

44. Observe o último período do texto e assinale a alternativa com os termos que podem substituir, respectivamente, *des normes* em *se conformer à des normes*, e *certain types d'emballages* em *comme c'est le cas pour certains types d'emballages*:

- (A) *les; ils*
- (B) *y; eux*
- (C) *elles; les*
- (D) *les; eux*
- (E) *en; ils*

45. Os verbos *a mis*, *peut* e *prendre*, presentes no texto, teriam as seguintes formas se estivessem na 1ª pessoa do plural do *Futur Simple* do Indicativo:

- (A) *mettons; pouvons; prenons.*
- (B) *mettions; pouvions; prenions.*
- (C) *mettrons; pourrons; prendrons.*
- (D) *mettrions; pourrons; prenions.*
- (E) *mettrons; pourrons; prendons.*

REDAÇÃO

Leia os textos a seguir, auxiliares ao desenvolvimento de sua redação.

TEXTO 1

MORTALIDADE INFANTIL



- Lembra? A idéia inicial era deixar esta área livre pra molecada jogar futebol!

(www.chargeonline.com.br. Adaptado.)

TEXTO 2

No Brasil, a cada ano, mais de 100 mil crianças não completam o seu primeiro ano de vida. Entre 2 mil e 3,5 mil mães morrem das conseqüências da falta de atendimento de qualidade durante a gravidez, o parto e o pós-parto. Os riscos para a mãe e seu filho aumentam por insuficiência de micronutrientes como vitamina A e iodo, por alta incidência de desmame precoce antes dos seis meses de vida, por falta de informações adequadas sobre os cuidados necessários ou por falta de acesso a serviços básicos de saneamento...

Os cuidados têm de começar antes mesmo de a criança nascer. A mulher grávida precisa fazer pelo menos seis consultas pré-natais e de orientações sobre como garantir o melhor começo de vida a seu bebê.

Os pais, outros familiares e toda a comunidade devem participar do desenvolvimento da criança desde a gestação. É importante que o pai acompanhe a criança também durante e após o parto, no momento da amamentação, em todas as etapas de seus primeiros anos de vida.

O Unicef apóia a capacitação e a sensibilização de profissionais de saúde, parteiras tradicionais, prefeitos e secretários de saúde com o objetivo de aumentar e melhorar os serviços de atendimento para o pré-natal, parto e pós-parto.

No País, nos últimos anos, houve um crescimento importante dos índices de aleitamento materno, mas a média de aleitamento materno exclusivo é apenas de 38,8 dias. A recomendação é de que os bebês sejam amamentados exclusivamente no peito durante 180 dias. As crianças, quando não mamam no peito da mãe, ficam mais vulneráveis a doenças como diarreia e infecções respiratórias.

Nos seus primeiros anos de vida, a principal referência da criança é a família com a qual ela vive. É da família que ela vai receber apoio afetivo, alimentação, cuidados de saúde. É com a família que ela vai aprender a falar, brincar, cantar, interagir com os outros. A criança precisa do pai e da mãe. Homens e mulheres estimulam-na de maneira diferente. A criança também precisa de serviços públicos que garantam sua saúde, educação, lazer e que protejam seus direitos.

Cuidar de crianças pequenas não é fácil. (...)

(www.unicef.org/brazil)

TEXTO 3

Educação Infantil

A educação da criança de zero a seis anos é um direito constitucional e, ao mesmo tempo, um compromisso assumido pelo Brasil no *Marco de Ação de Dakar*. Considerando a importância desta faixa de idade, a primeira meta de *Educação para Todos* é expandir e aperfeiçoar o cuidado e a educação abrangentes na primeira infância, especialmente para as crianças mais vulneráveis e desfavorecidas.

Assim, a Unesco tem dedicado esforços para efetivar o direito a uma educação de qualidade para crianças, desde seus primeiros anos de vida. Trata-se, no Brasil, de uma política de abrangência crescente: segundo dados do IBGE, cerca de 9% das crianças de zero a três anos freqüentam creches, e 52% das crianças de quatro a seis anos freqüentam pré-escolas. O Plano Nacional de Educação (PNE), em consonância com os princípios da Educação para Todos, estabelece metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da educação infantil. (...)

A contribuição da Unesco tem se dado por meio de várias ações, como adoção de uma linha editorial na área da educação infantil, incluindo a tradução de notas sobre políticas de vários países (...)

(www.unesco.org.br)

Texto 4



(Ziraldo, *O Menino Maluquinho em quadrinhos*. Adaptado.)

O mundo contemporâneo sofre com uma série de problemas, cuja solução, necessariamente, caberá àqueles que hoje são crianças. Por isso, pensar em um mundo melhor no futuro significa pensar e adotar agora uma série de ações – algumas até bastante urgentes.

A partir das informações apresentadas e do conhecimento da realidade da infância brasileira, elabore um texto dissertativo, em prosa, analisando e discutindo criticamente:

OS CUIDADOS COM A INFÂNCIA DE HOJE
PARA UM MUNDO MELHOR NO FUTURO